

Relatório de estágio: Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Rotary, em Mossoró/RN Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Renan Colombo Simões

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

renancolombo@uern.br

Resumo: Este relato trata sobre a minha experiência de estágio, realizado em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Rotary, situada em Mossoró/RN. Esta prática se deu no componente Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que trata sobre o ensino de Música em turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O relatório é fundamentado por Brasil (1998), Brito (2010), França (2021) e Rosa (2022), e tem como objetivo relatar como se deu, na prática, o trabalho de parâmetros e conteúdos musicais através de brincadeiras. As aulas decorreram em um período de oito semanas (duas de observação e seis de prática de estágio), e abrangeram turmas de 1º, 3º, 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Musical; Educação Básica; metodologias ativas.

Introdução

Este trabalho consiste em um relato da minha experiência de estágio em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Rotary, situada em Mossoró/RN. Esta experiência faz parte do componente Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Este estágio aborda o Ensino Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental. O planejamento se deu a partir de discussões com o supervisor de campo, em relação aos objetivos das aulas e aos conteúdos abordados. Neste processo, fui direcionado para a realização de práticas lúdicas/brincadeiras que possibilitassem a aprendizagem significativa de parâmetros musicais pelos estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é relatar a nossa prática de estágio, que se fundamentou no trabalho de parâmetros e conteúdos musicais através de brincadeiras. Para tal, procedi com a seleção de atividades específicas que melhor se adequassem ao perfil de cada turma; relacionei os movimentos corporais com os parâmetros e conteúdos musicais; conheci, apreciei e realizei repertórios lúdicos que abordam esses parâmetros e conteúdos; avaliei a turma quanto à motivação na aula e à apreensão dos conteúdos; e, por fim, registrei e organizei todo o processo de prática do estágio.

Fundamentação teórica

No Ensino Fundamental I, os objetivos da Arte são os de promover aos alunos: (1) expressar-se, comunicar-se, interagir e articular a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade; (2) fruir formas artísticas e interagir com instrumentos, materiais e procedimentos artísticos; (3) criar e respeitar produção própria ou dos colegas; (4) compreender e identificar a obra como fato histórico; (5) pesquisar e organizar informações sobre a arte (Brasil, 1997 apud Rosa, 2022, p. 44).

As aulas de Música decerto podem contribuir para que esses objetivos sejam atingidos, através de atividades diversas, como por exemplo, respectivamente para cada objetivo: (1) de atividades de criação de trilhas sonoras para histórias conhecidas; (2) da escuta de músicas das mais diversas culturas, para que os alunos reflitam sobre elementos musicais familiares e não familiares; (3) da apreciação das criações musicais realizadas pelos colegas, para exercitar a verbalização técnica dos elogios e da crítica construtiva; (4) da análise de obras musicais diversas do passado, relacionando-as com o contexto histórico nas quais foram criadas; (5) da pesquisa e organização de materiais acerca de artistas locais.

De acordo com a BNCC, as seis dimensões do conhecimento que devem ser articuladas no componente Arte do Ensino Fundamental 1, de forma indissociável e simultânea, sem hierarquia ou ordem, são as seguintes: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão (cf. Rosa, 2022, p. 50).

Nas aulas de Música, estas dimensões podem ser trabalhadas das seguintes formas: a Criação pode ser trabalhada em criações coletivas, realizadas pelos estudantes, a partir de

elementos relacionados aos parâmetros de som trabalhados em sala de aula; a Crítica pode ser trabalhada em uma atividade na qual cada aluno recebe uma música para, em casa, pesquisar sobre os seus aspectos estéticos, culturais, sociais e históricos, e a partir destes tecer um argumento individual sobre o fonograma; a Estesia pode ser trabalhada em um exercício silencioso para ser realizado em casa, de percepção dos sons à nossa volta, para que os alunos anotem suas impressões para serem discutidas na aula posterior; a Expressão pode ser trabalhada na performance de músicas já existentes, de preferência dos estudantes e/ou propostas pelo professor, e que podem ser fieis aos originais ou completamente retrabalhadas; a Fruição pode ser trabalhada em uma atividade na qual o professor propõe a

apreciação musical de Músicas que os alunos consideram boas ou ruins (a partir de pesquisa anterior realizada), para que os alunos possam discutir sobre esses fonogramas e refletir sobre suas próprias preferências e recusas; a Reflexão pode ser abordada em uma atividade de pesquisa na qual o aluno vai ler textos específicos sobre gêneros musicais de seu interesse e/ou indicados pelo professor.

Cabe ressaltar que essas dimensões se encontram presentes em praticamente todas as atividades, e aqui, de forma didática, apontei atividades que podem dar maior ênfase em cada uma dessas dimensões.

Em seu artigo, França (2020) alega conjugar, no ensino de Música na Educação Básica, as três tendências (conservatorial, estética e cultural) em propostas esteticamente impactantes, culturalmente relevantes e tecnicamente acessíveis, para favorecer a participação ativa dos alunos (França, 2020, p. 39). É essa participação dos alunos que enriquece o momento de sala de aula, e torna o aprendizado mais significativo. Desta forma, ainda segunda a autora, é necessário que as atividades sejam fluidas, interconectadas, vívidas, imprevisíveis e estimulantes (idem, p. 46).

O contexto de ensino

A Escola Municipal Rotary, inaugurada em 1957 e municipalizada em 2006, oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. As turmas que estagiei foram as de 1º Ano A, 1º Ano B, 3º Ano, 4º Ano e 5º Ano. Devido ao histórico da escola, percebi um certo conservadorismo

geral, que é muitas vezes próprio a este espaço (pedagogia militarista, aulas expositivas). Os estudantes têm um momento cívico toda segunda-feira, bem à moda antiga, mas ao mesmo tempo têm aulas com professores mais progressistas, e acredito ser este um equilíbrio saudável. O professor de Artes da Escola, por exemplo, apresenta propostas bastante renovadoras, que auxiliam na oxigenação deste espaço, como a criação de grupos (de flautas doces, violões, percussão ou mistos), a partir dos interesses e tendências dos alunos, e proporciona diversas apresentações musicais. Este mantém também uma série de instrumentos e recursos musicais para serem utilizados em sala de aula, mas não tem uma sala específica; as aulas são, geralmente, na quadra ou na biblioteca.

Nas aulas observadas, o professor geralmente utilizou metodologias ativas, dando aos estudantes grande protagonismo, incentivando sua criatividade e participação nas discussões. A comunicação do professor foi carinhosa e incisiva ao mesmo tempo, mas ainda assim a dispersão foi por vezes inevitável. No geral, as turmas se mostraram bastante motivadas, focadas e participativas na realização das atividades propostas pelo professor, que fez o possível para que os alunos estejam sempre atentos, motivados e com a mente ocupada com o que é solicitado; o professor é, no geral, muito respeitado pelos alunos. Entretanto, por se tratarem em aulas em espaço aberto (quadra poliesportiva), e pela faixa etária, havia uma dispersão natural.

Como haviam alguns alunos com laudos diversos (e outros alunos agitados ainda sem laudo), e sem o devido acompanhamento, há por vezes dispersões um pouco maiores, mas que em nada atrapalharam o andamento geral das atividades. As turmas apresentaram um ótimo rendimento das atividades, e se motivam muito com atividades que abordam o movimento, brincadeiras e competição, e apresentam-se mais resistentes a atividades mais teóricas ou “paradas”. Isto pode se justificar porque na aula de Arte eles saem de suas salas de aulas regulares, nas quais ficam sentados a maior parte do tempo. Como são crianças, são muito efusivas e animadas com tudo, e conversam sobre os mais diversos assuntos, de forma bastante motivada. Em todas as turmas observadas, viu-se um grande engajamento com todas as proposições, ainda que houvesse uma forte tendência à dispersão. Por fim, quando se citava a possibilidade de competição, os alunos pareciam se engajar mais e estudavam em casa as canções/brincadeiras/desafios que eram propostos.

As observações realizadas foram de suma importância para conhecer o contexto e os estudantes da turma, especialmente por eu nunca ter atuado antes neste contexto, e por quase não ter atuado com alunos desta faixa etária. O professor possui muita experiência, criatividade e amor pelo que faz; observar suas aulas e trocar ideias para o planejamento foi de suma importância para aprender a lidar com crianças, e nesse contexto específico. Percebi que se mostrar atento e carinhoso aos alunos, e se motivar sinceramente por seus assuntos e histórias, pode trazer conexões muito mais relevantes para um aprendizado significativo, ao invés de se mostrar autoritário e centro das atenções. Com esta conexão verdadeira com os alunos, o reconhecimento da autoridade vem mais que naturalmente, e acredito que a observação das aulas me auxiliou, principalmente, nesse ponto.

A experiência docente

Para a atuação neste campo específico, me fundamentei inicialmente por França (2021), Rosa (2022) e Brito (2010). AS atividades propostas se fundamentaram nas metodologias ativas, como muito bem apresentado pela professora da disciplina em um seminário prático de atividades que realizou conosco. Dentre as várias proposições realizadas, foi-me apresentando um repertório de canções (Grupo Triii, 2013; Grupo Triii, 2014; Palavra Cantada, 2012; Sinta o Som, 2020).

Propus a abordagem dos seguintes conteúdos: (1) repertório (*Abre a roda tindoletê, O tomate e o caqui, Bim! Bom!, Enrola, A E I O U, Sim, não, Música do tchau*); (2) parâmetros musicais básicos (alturas, timbres, ritmos e formas musicais); (3) música e movimento; (4) brincadeiras musicais.

Os procedimentos metodológicos utilizados, por sua vez, foram baseados pelas metodologias ativas. Desta feita, os estudantes estavam a todo momento ativos e responsáveis pelo seu processo de aprendizagem e musicalização, seja participando das rodas e brincadeiras, seja refletindo sobre suas práticas e as dos colegas, ou ainda motivados pelo aspecto competitivo.

Nas aulas, utilizei os seguintes recursos didáticos e materiais: repertório, gráficos visuais impressos para a leitura de alturas e ritmos musicais, copos de plástico, folhas de papel, áudios

de música clássica para atividade de folha como instrumento musical. Os aspectos avaliados foram a motivação dos estudantes no momento da aula e a sua apreensão dos elementos musicais trabalhados através das brincadeiras. Os instrumentos de avaliação utilizados foram as rodas de conversa sobre o andamento das aulas e a observação da própria prática dos estudantes em sala. Cada aula, sobre as quais apresentarei relatos individuais a seguir, teve seus objetivos e conteúdos específicos.

Aula 1 – 20/05/2024

Minha prática se iniciou com as turmas do 3º e 4º anos separadamente. Antes de iniciar as atividades, perguntei o nome de cada aluno e me apresentei. Inaugurei das atividades com uma roda, cantando a música *Abre a roda tindoletê*, realizando diversas variações (para a esquerda, para a direita, devagarinho, bem rápido, bem baixinho, etc.). Propus também a aprendizagem da música *O tomate e o caqui*, em diversas fases: (1) aprendizagem da percussão corporal básica (mão na coxa, mão na barriga, mão no peito, mão na cabeça, estalos, palmas, batidas de pé); (2) aprendizagem da letra e do seu ritmo junto à percussão corporal; (3) aprendizagem da melodia; (4) performance completa (percussão corporal com música cantada). Os alunos realizaram as atividades de forma bastante concentrada, motivada e eficiente. Ao final, por sugestão do professor, fiz uma competição entre meninos e meninas, na qual o grupo que melhor realizasse a música sairia vencedor; isso os motivou bastante.

Aula 2 – 24/05/2024

Nesta data, atuei nas duas turmas de 1º Ano, as quais eu já havia observado nas semanas anteriores. Por uma mudança de horários, atuei com as duas turmas ao mesmo tempo. As atividades realizadas foram as mesmas da Aula 1, com o 3º e 4º Anos. Entretanto, percebi que, por conta da faixa etária, os alunos não tinham noção de lateralidade (esquerda ou direita), e apresentaram maiores dificuldades para aprender a música *O tomate e o caqui*. Por fim, a atividade competitiva se deu entre as duas turmas.

Aula 3 – 27/05/2024

As aulas dessa data, com o 3º e 4º Anos, contaram com a visita do supervisor acadêmico, e consistiram na roda inicial, na retomada da música *O tomate e o caqui*, e na aprendizagem de novas músicas (*Bim Bam!* e *Tralalá*), seguindo os mesmos passos da música anterior. As turmas estavam um pouco mais dispersas e cansadas do que na semana anterior, mas reagiram bem às atividades propostas.

Aula 4 – 28/05/2024

Esta foi a minha primeira aula com o 5º Ano, na qual realizei as mesmas atividades da Aula 1, com o mesmo nível de envolvimento, concentração, motivação e proficiência. Observamos que esses alunos, devido à idade, conseguiram realizar as atividades propostas com muito mais facilidade.

Aula 5 – 03/06/2024

Novamente com as turmas de 3º e 4º Anos, fiz a roda inicial, as músicas com percussão corporal e gestos e, a pedido dos alunos, realizamos uma dança das cadeiras com sons graves e agudos, o que gerou uma competição bem saudável, embora acirrada e à flor da pele, entre os alunos. Neste dia, os horários das aulas atrasaram, pois o momento cívico demorou para começar, e contou com atividades relacionadas à conscientização dos alunos acerca das formas de assédio. Participei deste momento junto aos professores e alunos e ministrei as aulas nos horários posteriores. Nesta data, o supervisor de campo não pôde estar presente, e fui observado pelas professoras pedagogas e/ou a pedagoga da Escola.

Aula 6 – 07/06/2024

Tive que juntar as duas turmas de 1º Ano, o que resultou em uma turma extremamente numerosa. Além da roda e da música já trabalhada com essas turmas (*O tomate e o caqui*), trabalhei também duas músicas novas (*Bim! Bam!* e *Tralalá*), seguindo os mesmos passos da

aprendizagem da música anterior. Foi um dia no qual os alunos estavam mas dispersos, mas se mostraram bastante engajados no geral.

Aula 7 – 10/06/2024

Últimas aulas com as turmas de 3º e 4º Anos, nas quais as duas turmas ficaram juntas. Realizei uma roda, revisei as músicas trabalhadas (*O tomate e o caqui* e *Bim! Bam!*), e segui para a brincadeira de copos, em diversas etapas: (1) realizando o “pega copo”, “vira copo”, “pá-tum-dum” e “pá-tum-dum-dum” separadamente, com o aumento progressivo do andamento; (2) adicionando o “passa copo”; (3) aprendendo uma sequência mais desafiadora. Em cada um dos três estágios, coloquei também três músicas de andamentos diferentes do álbum *Born under Saturn*, do Django Django, um pop eletrônico que apresenta ritmos bem marcados. Os alunos se engajaram bastante com as atividades propostas, mas o único problema é que eu comprei copos de acrílico, o que fez com que metade dos copos quebrassem ao longo das atividades. Ao final, propus uma breve roda de conversa sobre as aulas realizadas, com falas bastante positivas dos alunos.

Aula 8 – 11/06/2024

Penúltima aula com o 5º ano. A turma não se mostrou interessada em fazer a roda inicial e nem as músicas com percussão corporal e movimento, o que me fez ir direto para a brincadeira com os copos, tal como realizado na Aula 7. Entretanto, por serem alunos mais velhos, estes demonstraram muito mais precisão, musicalidade e virtuosidade na execução da sequência mais desafiadora. Ficou combinado que essa sequência fosse praticada em casa, para uma competição entre duas equipes na semana seguinte. Infelizmente, os copos utilizados ainda foram os de acrílico, pois só conseguiria comprar copos melhores no dia seguinte.

Aula 9 – 14/06/2024

Última aula com as turmas do 1º Ano, que foram realizadas separadamente. Revisei as músicas trabalhadas (*O tomate e o caqui*, *Bim! Bam!* e *Tralalá*), e fomos para a brincadeira com os copos. Tentei realizar os três estágios que trabalhamos na Aula 7, mas não foi possível; fiquei apenas no primeiro estágio, visto que os alunos, devido à idade, não conseguiam, mesmo após muita prática, passar o copo para o lugar correto, inviabilizando a realização deste comando, e menos ainda a sequência mais desafiadora. De toda forma, foi uma atividade bastante motivadora para os alunos, com a utilização das músicas supracitadas. Os copos utilizados nesta aula eram de boa qualidade, o que deu um aproveitamento muito melhor à proposta. Ao final, propus uma breve roda de conversa sobre as aulas realizadas, com falas bastante positivas dos alunos.

Aula 10 – 18/06/2024

Última aula com o 5º Ano e última da prática do estágio. Praticamos bastante a brincadeira de copos, em especial a sequência mais desafiadora, e ao final realizamos uma competição entre meninos e meninas, com a vitória da equipe das meninas, que se mostrou muito mais concentrada e eficiente na performance da sequência, bem como na musicalidade geral. Ao final, tivemos uma breve roda de conversa sobre as aulas realizadas, com falas bastante positivas dos alunos. Recebi também, em uma surpresa muito emocionante, mais de vinte cartinhas e lembranças de alunos das diferentes turmas, agradecendo pelas aulas ministradas, em demonstrações muito bonitas de carinho e afeto.

Avaliação

Nas aulas, os alunos se mantiveram, no geral, concentrados e focados, realizando tudo o que foi proposto. O fato do ambiente ser aberto (quadra poliesportiva), por um lado, motivava os alunos para a aula, por saírem das carteiras em sala fechada e se engajarem em atividades que propunham movimento e produção de som ao ar livre; entretanto, este ambiente proporcionava uma certa dispersão. Havia alguns poucos alunos que desistiam de

participar das atividades ao longo do processo, por conta do cansaço e/ou calor, e havia também os que participavam pouco e/ou à sua maneira, especialmente os alunos com laudo – a maioria dos quais sem acompanhamento. A frequência foi excelente e os alunos praticavam o proposto em casa. No geral, consegui realizar uma boa prática musical, muito divertida e com ótimo engajamento. Por fim, foi necessário ter algumas “cartas na manga”, diante de surpresas, como quando a aula se alongava um pouco, ou quando era necessário juntar duas turmas de última hora, ou mesmo quando a aula era interrompida antes do horário previsto, por conta do horário do lanche.

Minha autoavaliação enquanto estagiário e docente responsável pelo aprendizado das turmas é muito positiva. Foi a minha primeira experiência neste contexto, ainda que eu tenha mais de vinte anos de experiência como professor de Música. Minha experiência docente me auxiliou muito no gerenciamento do relacionamento interpessoal entre os alunos, mas muitos pormenores foram aprendidos nesse contexto, observando e sendo orientado pelo supervisor de campo. Busquei partir do planejamento do professor e das proposições da professora da disciplina de Estágio, o que acabou sendo muito frutífero neste contexto. Por fim, sempre cumpri com os prazos estabelecidos, fui pontual e solícito, e tive um diálogo bastante aberto com o supervisor e com as turmas.

Considerações finais

Considero que esta experiência de estágio foi bastante positiva, visto que consegui trabalhar, nas turmas, parâmetros e conteúdos musicais através de brincadeiras, de uma forma bastante motivadora. Acredito que tive a meu favor, como elementos facilitadores dessa prática, o fato de já ministrar aulas de Música há mais de vinte anos. Esta vivência me permitiu desenvolver formas de manter os alunos mentalmente ativos e motivados durante todo o tempo, evitando que a aula vire uma colcha de retalhos, ou que os alunos se dispersem facilmente. De toda forma, acredito que o maior desafio foi nunca ter atuado nesse contexto, e praticamente nunca ter dado aula para crianças; além disso, nunca havia dado aulas abordando brincadeiras, jogos musicais e percussão corporal. No geral, o processo foi muito

fluido e interessante, muito bem orientado pelo supervisor de campo, que me deixou muito à vontade e deu todo o suporte necessário.

Esta prática de estágio, por fim, contribuiu de forma inestimável para o meu desenvolvimento enquanto educador musical, visto que, embora eu atue há muitos anos como professor de Música, tive, com esta experiência, novas perspectivas para a minha prática docente. Por fim, a coisa mais impactante que fica é o carinho incondicional dos alunos, sempre sorrindo, me recebendo com abraços e me presenteando, ao final, com cartinhas e lembranças emocionantes.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 89-93, 2010. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo10.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FRANÇA, Maria Cecília Cavaliere. BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada?. *Música na Educação Básica*, 10 (12), 2021. Disponível em: <https://revistameb.abem.mus.br/meb/article/view/236>. Acesso em: 12 jul. 2025.

GRUPO TRIII. *A E I O U*. Produção Grupo Triii. Vídeo no YouTube. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IFm3SRDPZ60>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

GRUPO TRIII. *O tomate e o caqui*. Produção Grupo Triii. Vídeo no YouTube. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hew4CywaPgE>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PALAVRA CANTADA. *Como fazer ABC dos copos*. Produção Palavra Cantada. Vídeo no YouTube. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fFo1i8EIS74>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ROSA, Lilia de Oliveira. *Musicalização na escola: do infantil aos anos iniciais do ensino fundamental*. Curitiba: Intersaberes, 2022. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198980>>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SINTA O SOM. *Abre a roda tindoletê*. Produção Sinta o Som. Vídeo no YouTube. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wPYHcaBZmaw>>. Acesso em: 12 jul. 2025.